

CURRÍCULO, DIVERSIDADE E PRÁTICAS DOCENTES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CANDIBA/BA

Resumo

A presente pesquisa objetivou problematizar o currículo escolar e o trabalho com a diversidade na escola. Para tanto, inicialmente, foram tecidas algumas considerações acerca das concepções e princípios que subsidiam a discussão acerca do currículo; e em seguida apresentamos uma breve análise dos dados obtidos através de entrevistas realizadas com dois professores e de uma conversa com uma coordenadora de uma Escola Municipal de Candiba/Ba, que oferece o ensino fundamental II. Dialogamos com autores que nos ajudam a compreender a temática em foco, tais como: Arroyo (2011), Candau (2011), Gomes (2007), Moreira e Candau (2007) e Silva (2005). Os resultados apontam que o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino traz a temática da diversidade como um dos pontos importantes a serem tratados na escola. Entretanto, a concepção de diversidade dos professores ainda é a do senso comum, visto que eles acreditam que seja somente necessário respeitar as diferenças, o que dificulta propiciar práticas plurais que possam auxiliar aos alunos na construção de seus conhecimentos e suas autonomias, tendo em vista as suas experiências e singularidades. Evidenciou-se também que a exigência em se cumprir o currículo considerado obrigatório, dificulta o trabalho com outros temas de iguais importâncias, os quais são deixados frequentemente para serem trabalhados de forma eventual e pontual, não constituindo, assim, como eixo norteador da prática pedagógica. Assim sendo, é urgente que o poder público local invista na formação inicial e continuada dos professores para o trabalho com a diversidade na escola, de maneira que possibilitem uma maior compreensão e criticidade sobre o processo educativo.

Palavras Chave: Currículo; Diversidade; Cultura; Prática Docente.

1 Introdução

As discussões sobre uma educação com qualidade social perpassam por caminhos que consideram os aspectos políticos e culturais que marcam as relações educacionais e sociais. Ao discutir uma proposta de educação que tenha por finalidade uma formação integral do indivíduo e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária é necessário levantar alguns questionamentos a fim de desnaturalizar concepções e práticas que dificultam a sua efetivação. É nesse sentido que deve ser realizado o estudo sobre o currículo escolar e a sua elaboração, sem desvincular do aspecto pedagógico, político e cultural.

Este trabalho foi realizado como um dos requisitos avaliativos da disciplina Currículo do curso de Pedagogia do DEDC- Campus XII, durante o semestre letivo 2017.1. O presente estudo buscou problematizar as concepções de currículos dos professores e o trato com a diversidade na escola. Para tanto, inicialmente, tecemos considerações acerca das concepções e princípios que subsidiam a discussão sobre o currículo e diversidade; e, por fim

apresentamos uma breve análise dos dados obtidos através de entrevistas com dois professores e de uma conversa com uma coordenadora pedagógica de uma Escola Municipal de Candiba, que atende alunos do Segundo Segmento do Ensino Fundamental. Candiba é um município do Território de Identidade do Sertão Produtivo da região Sudoeste da Bahia, com uma população estimada em 2010 de 13.210 habitantes.

Para o desenvolvimento do estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa, de pesquisa, pois esta perspectiva compreende a realidade com as inferências dos sujeitos, como os motivos, as crenças, a cultura, a ideologia, os valores sociais etc. que participarão e modificarão o desdobramento do percurso metodológico (MINAYO, 2009). Foram realizadas entrevistas com dois professores e uma coordenadora pedagógica, ambos de

As entrevistas semiestruturadas buscaram “[...] compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações [...] com base nas suposições e conjecturas do pesquisador”, (MARTINS; LINTZ, 2011, p.42). As pesquisadoras tiveram liberdade para acrescentarem outras perguntas e assim explorarem mais amplamente a questão. Os entrevistados também tiveram liberdade para se expressarem, acontecendo assim, uma conversa informal (LAKATOS E MARCONI; 2003).

Dialogamos com os autores que nos ajudam a compreender a temática em discussão, tais como: Arroyo (2011), Candau (2011), Gomes (2007), Moreira e Candau (2007) e Silva (2005). Recorremos também das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de 9 (nove) anos (2010).

2 Considerações sobre Currículo Escolar e Diversidade

Compreender o currículo escolar não é uma tarefa fácil, tampouco se dá de maneira neutra, ou seja, existem valores incorporados em cada concepção, pois “À palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento” (MOREIRA; CANDAU, 2007). Muitas das discussões contemporâneas sobre a educação associam a estes princípios com vista a uma qualidade social da educação.

Assim sendo, o currículo é um território em disputa não simplesmente “[...] porque há temas a incluir nas disciplinas, mas a disputa é porque experiências e que coletivos merecem ser reconhecidos, como produtores de conhecimentos legítimos, válidos” (ARROYO, 2011, p. 139).

Nesse sentido, a diversidade cultural deve subsidiar o planejamento e a execução de um currículo intercultural que considere, as diferenças culturais dos alunos, os aspectos pedagógicos que envolvem os conteúdos, os métodos de ensino e o contexto escolar, com o objetivo de cumprir a função pedagógica, social e política da educação. Desse modo, passa-se de uma visão ingênua, acrítica e monocultural de prática docente para uma postura crítica, problematizadora e contextualizada frente às realidades que se apresentam.

Mais do que uma multiplicidade de culturas, no que se refere ao seu número, variedade ou ‘pluralidade’, vivemos no contexto das diferentes culturas, marcadas por singularidades advindas dos processos históricos, políticos e também culturais por meio dos quais são construídas. Vivemos, portanto, no contexto da diversidade cultural e esta, sim, deve ser um elemento presente e indagador do currículo. A cultura não deve ser vista como um tema e nem como disciplina, mas como um eixo que orienta as experiências e práticas curriculares (GOMES, 2007, p.28)

A diversidade indaga o currículo escolar e coloca em evidência a necessidade de uma prática educativa que contemple as especificidades de cada educando e de cada grupo social. Assim sendo, é necessário questionar os currículos que não consideram as diferenças existentes, e também que em nada contribui na busca de uma educação mais democrática, ao contrário, ajuda a reproduzir ainda mais as desigualdades sociais e a valorizar certas culturas em detrimento de outras.

A educação escolar não é uma prática neutra e desinteressada, é preciso considerar que esta produz efeitos, e é permeada de relações de poder. O currículo que é orientado por princípios e concepções, conscientes ou não, dão forma a uma determinada sociedade. Nesse sentido, cabe levantar alguns questionamentos: Os currículos que estão sendo pensados e executados colaboram com qual projeto de sociedade? Os sujeitos envolvidos no processo educacional estão sendo de fato levados em consideração, ou seja, as especificidades culturais, étnicas, de gênero, socioeconômica, religiosa, de origem, etária, biológica são percebidas e valorizadas pela escola?

Diante desses desafios, é necessário um esforço constante para romper com visões estereotipadas de certos grupos sociais, pois, muitas das vezes, a imagem veiculada pelo currículo escolar colabora para inferiorizar certas culturas. Assim, é necessário problematizar,

também, os conteúdos a serem trabalhados pela escola, a fim de perceber quais são os conhecimentos considerados válidos de serem ensinados ou não, e por que, ou quem os determina (SILVA, 2005).

É importante destacar que o currículo e o Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições escolares devem estar coerentes com o objetivo maior da educação, que é formação sociopolítica e cultural dos alunos. Essa formação deve contribuir com um modelo de sociedade mais democrática, subsidiada por princípios éticos, políticos e estéticos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental (2010) esclarecem que esses três princípios visam garantir o respeito ao outro, a justiça, o bem comum, a valorização e o conhecimento de modos de ser e viver de diferentes grupos sociais, a dignidade da pessoa humana, e principalmente a busca pela equidade com vista a diminuir as desigualdades e a conquista de direitos sociais.

3 O Currículo Escolar sob a Perspectiva dos Profissionais da Educação

Após tecer algumas considerações sobre o currículo escolar é interessante compreender como esse é entendido no contexto escolar. Para isso, buscou-se realizar entrevista com dois professores do Ensino fundamental do município de Candiba-Ba. Como fonte de informações, utilizou-se, também, de uma conversa com a coordenadora pedagógica dessa escola. As respostas dos sujeitos serão analisadas conforme a organização das entrevistas realizadas.

As respostas dos professores ao serem questionados sobre a compreensão que eles têm sobre o currículo não contemplam o caráter ideológico e valorativo que o constitui, é visto de forma neutra e somente como um instrumento norteador da prática educativa. Eles apontam que:

Este é um elemento importante dentro da escola, que orienta o trabalho do professor [...] para aumentar a qualidade do ensino oferecido (ENTREVISTADO 1).

É um documento fundamental para direcionar o trabalho do educador (ENTREVISTADO 2)

Quando perguntados como que é construído o currículo escolar, os professores relataram que existe participação da comunidade intra e extra-escolar na elaboração do currículo e que é pensado de acordo com a realidade do aluno e da escola, bem como com outros documentos oficiais e o PPP da escola. No entanto, através de uma conversa com a

coordenadora pedagógica, a mesma ressalta que a participação da comunidade ainda é muito pouca. Alguns questionamentos surgem a partir desses dados, tais como: se há uma participação como os professores sinalizam, esta acontece de maneira significativa, ou podemos inferir que a participação não acontece de forma efetiva, ampla, mas de maneira limitada; e outra, se ao considerar a realidade dos sujeitos envolvidos é feita uma análise crítica dessa realidade, o que de fato possibilitaria a escola perceber as especificidades dos alunos e assim construir a partir disso o seu currículo e o PPP.

As duas respostas seguintes referem à compreensão dos professores acerca da diversidade e como essa é contemplada no PPP.

Diversidade é tudo que diferencia de algo ou de outro, ela varia através de escolha: corte de cabelo, ou até mesmo de coisas da própria natureza: cor dos olhos, escolha participativa dos eventos escolares, religiosa, e é contemplada nos eixos temáticos encaixada no PPP para gerenciar diariamente o convívio de todos, sendo tema norteador (ENTREVISTADO 1).

São as diferenças apresentadas entre os indivíduos, onde os profissionais da educação devem estar aptos a lidar com essas qualidades, é contemplada de maneira significativa pois uma complementa a outra, desde que seja compreendida, interpretada de forma reflexiva pela escola e colocada em prática (ENTREVISTADO 2).

A diversidade é um tema bem complexo que exige um esforço grande de compreensão a fim de não limitar ao seu significado. “[...] a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. Ultrapassa as características biológicas, observáveis a olho nu (GOMES, 2007, p.17). Partindo desse entendimento percebe-se que a visão dos professores acerca da diversidade se encontra no campo do senso comum, pois concebem-na somente como um sinônimo da palavra diferença. É vista como um produto da escolha do indivíduo ou de ordem biológica, nesse sentido, não questionam como de fato essas diferenças são produzida (SILVA, 2005).

Através das respostas dos professores verifica-se que a diversidade é contemplada no PPP da escola, essa afirmação corrobora com a fala da coordenadora pedagógica, a qual revela que está posto no documento o tema diversidade e que a escola realiza um projeto que visa trabalhar essa questão. Aponta também que é dada uma maior atenção ao currículo formal, aos conteúdos obrigatórios. Todavia, as falas sinalizam que há um hiato ente as práticas docentes e o projeto político pedagógico da escola. A compreensão dos sujeitos entrevistados acerca da diversidade apresenta se no campo do senso comum e do currículo como um elemento neutro norteador da prática, pode-se inferir que a escola encontra

dificuldades para o trato pedagógico com a diversidade de maneira significativa, a ponto de poder nortear a prática educativa dos professores. Essa reflexão é reforçada com os depoimentos a seguir.

Ao indagar aos professores como a diversidade é trabalhada em sala de aula, pretendeu-se conhecer as ações que concretizam esse trabalho, bem como o trato dado ao tema na efetivação do currículo. Os professores destacam que “é trabalhada de maneira amigável e cautelosa para não inibir ou frustrar/ excluir o indivíduo da sua identidade [...]” (ENTREVISTADO 1). “Ensinar a importância do respeito que deve ter com as diferenças dos colegas no ambiente escolar é de fundamental importância, esse ensino aplicado diariamente para evitar os conflitos futuros” (ENTREVISTADO 2).

Analisando essas respostas pode inferir-se que, a diversidade por ser compreendida de forma respeitosa e amigável, a sua efetivação acontece de maneira não sistemática e acrítica. Ela é vista pelos professores somente como um meio para controlar eventuais conflitos. Esses não revelam em suas respostas a percepção de que a diversidade está presente na escola e na sociedade, e que todos nós somos diversos, possuímos modos de ser e de viver diferentes, trajetórias de vida e experiências próprias, e que as identidades são formadas em um contexto das relações de poder (GOMES, 2007). Nesse sentido, não percebe-se qual o espaço atribuído à diversidade no currículo da escola, nem se esse é modificado conforme as especificidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo, com vista a uma educação plural e inclusiva.

Foi possível perceber a falta de uma formação inicial e continuada dos profissionais da educação para o trato com a diversidade na escola. Visto que, esta formação poderia ser oferecida pelo município através de cursos, palestras e oficinas em parceria com a universidade. Através desta formação, os professores certamente teriam uma visão mais crítica sob essa temática. Possivelmente compreenderiam que a diversidade contempla não somente respeitar o diferente, mas, sobretudo, valorizar as identidades dos sujeitos e combater a discriminação através de um trabalho coletivo (CANDAUI, 2011).

4 Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo fazer algumas reflexões sobre o currículo escolar, com o intuito de evidenciar concepções e princípios que sustentam as discussões sobre o campo curricular e o trato pedagógico com a diversidade na escola. Para uma maior compreensão da concepção de currículo e a maneira como este é materializado, foi realizado

um breve estudo, ouvindo três profissionais da educação, os quais discorreram sobre o tema em questão.

A partir dos dados coletados foi possível tecer algumas considerações sobre a forma como o currículo escolar é concebido por professores da educação básica, bem como a questão da diversidade é tratada na escola. Partindo dessas considerações percebe-se que um dos principais entraves que dificulta a compreensão desses acerca do currículo, bem como a sua materialização, é a falta de formação desses profissionais, a qual possibilitaria uma maior compreensão do campo curricular e uma postura mais crítica com relação às diferenças culturais presentes no contexto escolar.

Pode-se concluir também que a exigência em se cumprir o currículo considerado obrigatório, dificulta o trabalho com outros temas de iguais importâncias, os quais são deixados frequentemente para serem trabalhados de forma eventual e pontual, não constituindo, assim, como eixo norteador da prática pedagógica.

Através desse trabalho foi possível perceber que o currículo em ação é norteado por concepções e visões de mundo. Nesse sentido, é necessário um esforço constante por parte dos educadores para uma maior compreensão do currículo, tal como suas inferências e seu caráter ideológico, além de elementos burocráticos que interferem na sua elaboração e materialização.

A pesquisa aponta que a concepção de diversidade dos professores é a do senso comum, pois evidencia-se que trabalhar com a diversidade é somente respeitar e tolerar os diferentes. Assim, é urgente criar práticas educativas menos preconceituosas que oportunizem aos educandos serem protagonistas dos seus próprios conhecimentos. Essa empreitada exige investimento na formação inicial e continuada dos professores para o trabalho com a diversidade na escola, de maneira que possibilitem uma maior compreensão e criticidade sobre o processo educativo.

Referências:

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, Território em Disputa**. 2. Ed. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade. LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. Ed. 4ª reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social Teoria, método e criatividade**. 28. Ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo; Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas 2003.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura; Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução as teorias de currículo. 2º Ed. 9º impr. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos**. Brasília: MEC, 2010.